

Conhecimento vacinal: estudantes de enfermagem, medicina e odontologia em instituição privada no interior do Tocantins

Vida Mahatma Alves Dias ⁽¹⁾
Alan Galvão Andrade ⁽²⁾
Marcos Vinícios Lopes Profirio ⁽³⁾
Felipe Camargo Munhoz ⁽⁴⁾

Data de submissão: 23/11/2022. Data de aprovação: 05/12/2022.

Resumo – A utilização de vacinas é medida relevante no controle de infecções, reduz riscos de doenças em indivíduos, controlando a transmissão individual e coletiva. Objetivo: O desconhecimento das doenças prevenidas com imunização e as vacinas disponíveis aos estudantes indicam risco de disseminação de doenças, e estudantes têm contato direto com agentes infecciosos. Material e métodos: Estudo transversal quantitativo, de abril a maio de 2021. 168 acadêmicos do primeiro e último período dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia, em instituição privada do Tocantins. Dados coletados por questionário online, utilizando link do *Google Forms*. Resultados: Dos 168 participantes, 15 cursavam enfermagem, 101 medicina e 52 odontologia. 61% dos participantes desconhecem o calendário de vacinação ocupacional, 85% nunca fizeram exames para constatar imunização após vacinação, 10% possui medo de vacinação, 96% concordam com a avaliação do cartão de vacinação do paciente pelo profissional, 69% questionam o paciente sobre o cartão de vacinação, 100% concordam com orientação ao paciente sobre importância da vacinação, 66% afirmam saber sobre adversidades pós vacinação, 82% afirmam que criança, adulto ou idoso não devem ser vacinados com febre baixa, diarreia leve a moderada e resfriado, 58,2% afirmam que a DT é uma vacina obrigatória para gestantes. 100% erraram pelo menos uma das doenças prevenidas por vacinação. Conclusão: Assim, Medicina apresenta maior índice de acerto nos questionamentos, seguido por Enfermagem e, por fim, odontologia. Os acadêmicos que participaram deste estudo apresentaram maior nível de conhecimento sobre a conduta do profissional a respeito das vacinas do que o descrito na literatura.

Palavras-chave: Conhecimento. Estudantes. Vacinação.

Vaccination knowledge: nursing, medicine and dentistry students in a private institution in the countryside of Tocantins.

Abstract – The use of vaccines is a relevant measure in the control of infections, it reduces the risks of diseases in individuals, controlling individual and collective transmission. Objective: The lack of knowledge of diseases prevented with

¹Graduanda do Curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. vida.mahatma.vm@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1984321888808961>

²Graduando do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. alanganalvao_2007@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6174107163593007>

³Graduando do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. vini.profiro@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1839367559760108..>

⁴Professor Doutor do curso de Odontologia do ITPAC – Porto Nacional. felipe.munhoz@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8022020373240337>.

immunization and the vaccines available to students indicate a risk of spreading diseases, and students have direct contact with infectious agents. Material and methods: Quantitative cross-sectional study, from April to May 2021. 168 students from the first and last period of nursing, medicine and dentistry courses, in a private institution in Tocantins. Data collected by online questionnaire, using Google Forms link. Results: Of the 168 participants, 15 were studying nursing, 101 medicine and 52 dentistry. 61% of the participants are unaware of the occupational vaccination schedule, 85% have never had tests to verify immunization after vaccination, 10% are afraid of vaccination, 96% agree with the evaluation of the patient's vaccination card by the professional, 69% ask the patient about the vaccination card, 100% agree with patient guidance on the importance of vaccination, 66% say they know about post-vaccination adversities, 82% say that children, adults or elderly should not be vaccinated with low-grade fever, mild to moderate diarrhea and a cold, 58.2% state that DT is a mandatory vaccine for pregnant women. 100% missed at least one of the vaccine-preventable diseases. Conclusion: Thus, Medicine has the highest rate of correct answers in the questions, followed by Nursing and, finally, dentistry. The academics who participated in this study had a higher level of knowledge about the professional's conduct regarding vaccines than described in the literature.

Keywords: Knowledge. Students. Vaccination.

Introdução

Ao longo da história da humanidade, o surgimento de inúmeras doenças e seus efeitos deletérios para organismos vivos foi uma difícil realidade, demandando muitos esforços para modificação de tal cenário. Nesse sentido, uma das principais medidas adotadas foi o uso da vacina, uma preparação que induz uma resposta do sistema imunológico capaz de conferir resistência (imunidade) a uma doença (GAGEIRO *et al.*, 2021). Embora revolucionária, a vacina era tema de controvérsias entre os membros da sociedade, entretanto, a sua eficiência era conhecida e a disseminação desta prática começou a abranger populações maiores gerando redução da mortalidade e o fim de diversas patologias (BALLALAI, 2013).

A vacina confere proteção direta ao indivíduo vacinado e indireta à comunidade por meio dos benefícios da imunidade coletiva. Estima-se que após o uso da vacina houve um incremento de cerca de 30 anos na expectativa de vida da população (LEVI *et al.*, 2019), e assim como afirma Slendak *et al.* (2021), o uso da mesma deveria ser inquestionável, pois é considerada uma das tecnologias médicas mais efetivas e de menor custo-benefício utilizadas em saúde pública.

Ainda assim, como reportado por Slendak *et al.* (2021), a falta de conhecimento, associado a grande quantidade de informações duvidosas e falsas na internet, acaba por dificultar a adesão de algumas vacinas e conseqüentemente divide opiniões acerca dos benefícios da vacinação. Desse modo, o número de pessoas parcial ou totalmente imunizadas poderia ser bem maior. De fato, esse comportamento de negacionismo ainda é bastante recorrente, logo, a atuação conjunta de ações de conscientização por parte dos governos e profissionais da área da saúde, é fundamental para a vacinação da população por completa.

Em relação aos profissionais da saúde, eles são peças chave na transmissão das informações sobre a segurança e eficácia das vacinas até a população, podendo impactar positivamente as taxas de cobertura vacinal. Para isso, no exercício das suas

funções é indispensável que esta categoria seja sempre uma das primeiras a estar imunizada, pois interfere de maneira positiva na exposição acidental do trabalhador a agentes infecciosos, além de proteger parcela significativa da sociedade (PUSTIGLIONE, 2019).

Nesse ponto, também é de fundamental importância que, sobretudo a comunidade acadêmica ligada à saúde, tenha conhecimento sobre o panorama da vacinação de determinado país e dissemine a relevância dessa prática para os demais. Moraes *et al.* (2021) reforçam sobre a seriedade desse tema e dão enfoque até uma possível readequação da grade curricular do curso de graduação, visando o correto entendimento e aplicação da vacina, objetivando-se uma abordagem mais adequada e constante do assunto durante todo o período do curso.

Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia de uma instituição privada localizada no interior do estado do Tocantins, sobre informações relevantes a respeito do tema vacinação que podem ser importantes para suas práticas profissionais, uma vez que eles são responsáveis não só pela própria saúde, mas também pela saúde da população, além de servirem como exemplo para a comunidade.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, efetuado mediante a aplicação de um questionário online, modificado pelos autores, enviado pelo link do *Google Forms* e contendo 12 questões objetivas que atendessem as variáveis: Curso de graduação na área da saúde, período do curso de graduação, impacto do conhecimento na formação profissional, doenças preveníveis com vacina, conhecimento sobre o calendário vacinal, conhecimento sobre eventos adversos pós vacinação, conhecimento sobre vacinas exclusivas da rede pública e privada.

A coleta dos dados foi realizada entre abril e maio de 2021, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de 168 estudantes regularmente matriculados no primeiro e no último período do curso de enfermagem, medicina e odontologia em uma Instituição privada, localizada no interior do estado do Tocantins.

Para atender as diretrizes e normas do Conselho Nacional de Saúde, este projeto foi submetido e devidamente aprovado pelo Comitê de Ética, com o número do CAAE 27846619.5.0000.8075.

Os dados coletados foram tabulados e armazenados no *software Microsoft Excel®* e, posteriormente, analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados na forma de frequência absoluta (n) e relativa (%). Para melhorar a visualização das relações percentuais em cada parâmetro, os resultados foram descritos em tabelas de frequência, para os dados das questões que continham “SIM” e “NÃO” como resposta, e em gráficos de barras, para os dados das questões de múltiplas escolhas. De modo concomitante à coleta de dados, realizou-se uma busca de estudos relevantes ao tema nas plataformas Scielo, PubMed e revistas indexadas.

Resultados e Discussão

O estudo apresenta resultados de entrevistas constituídas por acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia de uma instituição privada, localizada no interior

do estado do Tocantins. Participaram deste estudo, 168 acadêmicos regularmente matriculados no primeiro e último período, dos quais 15 (9%) eram do curso de enfermagem, 101 (60%) do curso de medicina e 52 (31%) do curso de odontologia, os dados foram representados na tabela 1. Além disto, constatou-se que (100%) dos participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes dos cursos da saúde entrevistados por semestre.

CURSO	SEMESTRE		TOTAL
	<i>Primeiro período</i>	<i>Último período</i>	
ENFERMAGEM	8	7	15
MEDICINA	97	4	101
ODONTOLOGIA	22	30	52
TOTAL	127	41	168

Fonte: DIAS, 2021.

A tabela 2 compara o conhecimento entre os estudantes por curso e por período de graduação. Foram agrupados em três grupos, sendo o primeiro correspondente ao curso de enfermagem, seguido do curso de medicina e, por fim, o curso de odontologia. Estes grupos foram subdivididos em primeiro período e último período.

Tabela 2 – Dados do conhecimento sobre vacinação dos acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia, segundo o período de matrícula, do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - PORTO, Tocantins, 2021.

		ENFERMAGEM		MEDICINA		ODONTOLOGIA		TOTAL							
		<i>Primeiro</i>		<i>Último</i>		<i>Primeiro</i>		<i>Último</i>		<i>n</i>	<i>%</i>				
		<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>						
Conhece o calendário de vacinação ocupacional?	Si	1	12%	4	57%	4	42%	3	75%	6	27%	1	33%	65	39%
	m				1							0			
	Nã	7	88%	3	43%	5	58%	1	25%	1	73%	2	67%	10	61%
Você já fez exames para constatar imunização após vacinação?	Si	1	12%	2	29%	1	16%	1	25%	3	14%	3	10%	25	15%
	m				5										
	Nã	7	88%	5	71%	8	84%	3	75%	1	86%	2	90%	14	85%
Você tem medo de tomar	Si	2	25%	1	14%	7	7%	0	0%	2	9%	4	13%	16	10%
	m				86										
	Nã	6	75%	6	86%	8	93%	4	100%	2	91%	2	87%	15	90%
	o				8					0		6		0	

alguma vacina?															
O profissional da saúde deve avaliar o cartão de vacinação do paciente?	Sim	8	100%	7	100%	9	97%	4	100%	2	100%	2	87%	16	96%
	o					4				2		6		1	
	Não	0	0%	0	0%	3	3%	0	0%	0	0%	4	13%	7	4%
Você questiona seu paciente na UBS ou no ambulatório sobre o cartão de vacinação?	Sim	4	50%	5	71%	7	81%	4	100%	1	57%	1	37%	11	69%
	o					8				2		1		4	
	Não	4	50%	2	29%	1	19%	0	0%	9	43%	1	63%	52	31%
	o					8						9			
O profissional da saúde deve orientar seu paciente quanto a importância da vacinação?	Sim	8	100%	7	100%	9	100%	4	100%	2	100%	3	100%	16	100%
	o					6				2		0		7	%
	Não	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Você sabe o que são eventos adversos pós vacinação?	Sim	4	50%	7	100%	6	65%	4	100%	1	55%	2	77%	11	66%
	o					2				0		3		0	
	Não	4	50%	0	0%	3	35%	0	0%	1	45%	7	23%	57	34%
	o					4				2					

As vacinas podem ser tomadas mesmo quando a criança, adulto ou idoso tiverem febre baixa, diarreia leve a moderada e resfriado?	Sim	0	0%	1	14	2	22%	1	25%	8	36%	7	23%	38	18%
	Não	8	100	6	86	7	78%	3	75%	1	64%	2	77%	13	82%
	o		%		%	6				4		3		0	

Fonte: DIAS, 2021.

As questões 1, 2 e 3 buscaram avaliar a situação vacinal dos acadêmicos da área da saúde. Quando questionados se conheciam o calendário de vacinação ocupacional apenas (39%) do total de participantes afirmaram conhecer, havendo uma maior predominância do conhecimento entre os acadêmicos do primeiro (42%) e do último (75%) período do curso de medicina, seguido pelos acadêmicos de enfermagem e por último, de odontologia.

Observou-se, também, que apenas (15%) dos participantes já realizaram o exame para constatar imunização após vacinação em algum momento da vida, com o percentual de (20%) entre os participantes de enfermagem, (16%) entre os participantes de medicina e (11%) entre os participantes de odontologia, sendo este o curso com menor incidência. Além disto, (10%) dos participantes constataram ter medo de tomar vacina, não havendo alterações significativas nos percentuais entre os cursos e períodos.

Nas questões 4 e 5, quando questionados se os profissionais da saúde devem avaliar o cartão de vacinação do paciente, (96%) dos participantes responderam afirmativamente, com exceção de (3%) dos alunos do primeiro período de medicina e (13%) dos alunos do último período de odontologia, todavia, apenas (69%) dos participantes afirmaram questionar o paciente sobre o cartão de vacinação. Não obstante a isso, (75%) destes participantes cursam o primeiro período e não realizam atendimentos clínicos e ambulatoriais.

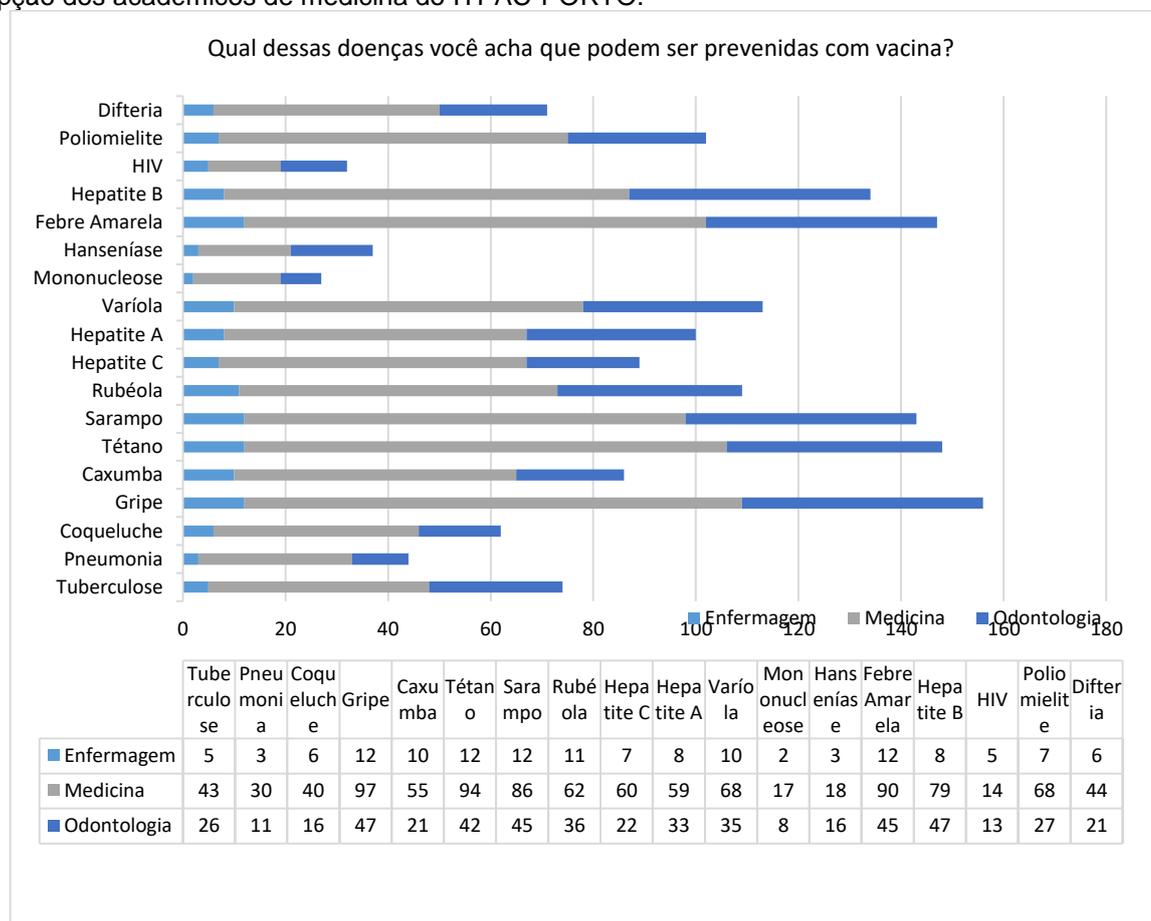
A questão 6, aborda sobre a conduta do profissional da saúde e pôde-se verificar que (100%) dos participantes concordam que o profissional da saúde deve orientar o paciente em relação a importância da vacinação.

As questões 7 e 8 buscaram avaliar o conhecimento dos acadêmicos em relação a vacinação, onde (34%) dos participantes afirma não saber o que são eventos adversos pós vacinação, com maior índice de desconhecimento entre os acadêmicos do primeiro período dos cursos de enfermagem (50%), odontologia (45%) e medicina

(35%). Quando questionados se a criança, o adulto ou o idoso podem ser tomadas mesmo quando tiverem febre baixa, diarreia leve a moderada e resfriado, (82%) dos participantes responderam assertivamente, com maior prevalência de acertos entre os participantes do curso de enfermagem.

Em relação as doenças infecciosas preveníveis através da vacinação, conforme está representado no gráfico 1, (100%) dos participantes erraram pelo menos 1 das alternativas. O percentual de acertos foi de (44%) para tuberculose; (26,2%) para pneumonia; (36,9%) para coqueluche; (92, 9%) para gripe; (51,2%) para caxumba; (88,1%) para tétano; (85,1%) para sarampo; (64,9%) para rubéola; (59,5%) para hepatite A; (67,3%) para varíola; (87,5%) para Febre Amarela; (79,8%) para Hepatite B; (60,7%) para Poliomielite e (42,3%) para Difteria.

Gráfico 1 - Doenças de risco ocupacional que podem ser evitadas por vacinação segundo a percepção dos acadêmicos de medicina do ITPAC-PORTO.



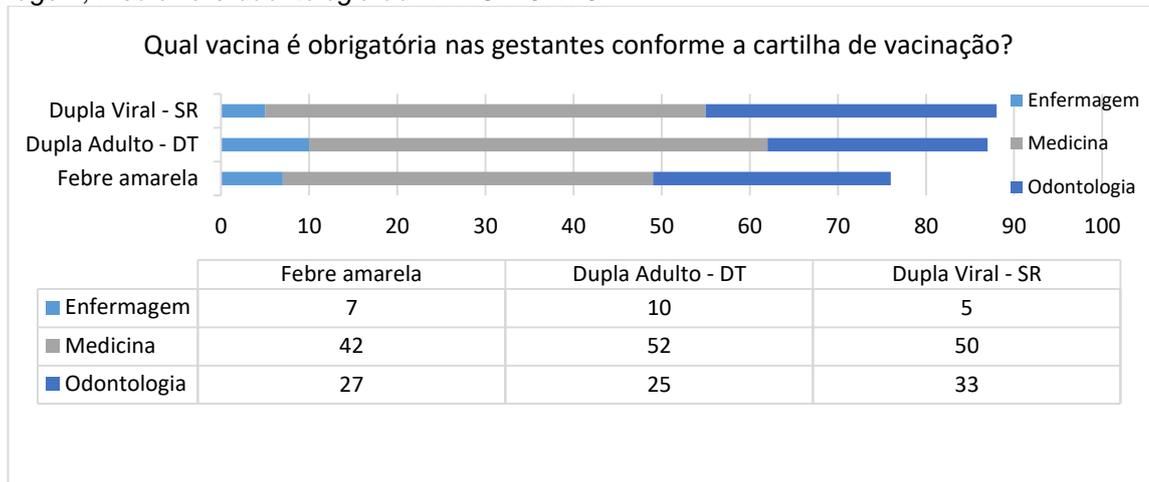
Fonte: DIAS, 2021.

No gráfico 2, observou-se que apenas 87 (58,2%) dos participantes responderam corretamente que a vacina Dupla Adulto – DT é obrigatória para gestantes, o percentual de erros foi de 88 (53,3%) para a vacina Dupla Viral – SR e 76 (46,1%) para a vacina contra a Febre Amarela.

O percentual de acertos por período foi de (67%) para enfermagem, com maior taxa de acertos entre os alunos do último período (86%) e menor para o primeiro período (50%); (51%) para medicina, com maior taxa de acertos entre os alunos do último período (75%) e menor para o primeiro período (51%); e (48%) para odontologia, com maior prevalência entre os alunos do último período (57%) e menor

para o primeiro período (36%). Observou-se, então, um maior nível de conhecimento entre os alunos de enfermagem.

Gráfico 2 – Vacinas obrigatórias em gestantes, segundo a percepção dos acadêmicos de enfermagem, medicina e odontologia do ITPAC-PORTO.



Fonte: DIAS, 2021.

A população amostra deste estudo foi representada por acadêmicos na área da saúde de uma instituição privada, localizada no interior do Tocantins, no ano de 2021, com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre vacinas entre eles, logo, pode não representar a realidade dos acadêmicos de outras instituições.

Devido os riscos de acidentes ocupacionais existentes durante o exercício da atividade do acadêmico e profissional de saúde, o conhecimento sobre vacinas torna-se essencial, independente do período de formação.

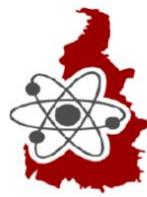
De acordo com um estudo realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, a prevalência de acidentes de trabalho entre os acadêmicos do Curso de Odontologia é de (27,5%), aumentando o risco ocupacional entre os acadêmicos (MIOTTO; ROCHA, 2012).

Deste disso, este estudo revelou que apenas (39%) dos participantes conhecem o calendário de vacinação ocupacional, sendo um resultado insatisfatório, visto que este conhecimento é fundamental para manterem-se protegidos contra as diversas doenças infectocontagiosas na qual estão expostos diariamente durante o exercício da profissão. Entretanto, os participantes deste estudo apresentaram um maior nível de conhecimento, quando este resultado foi comparado com o estudo realizado em 2009, na UFES (21%). Também foi observado que (85%) dos participantes nunca realizaram o exame para constatar a imunização após vacinação, resultado similar ao estudo realizado na UFES (84%). (MATTOS *et al.*, 2009).

Estes resultados reforçam a necessidade um reforço sobre o tema nas universidades, pois a falta de confirmação da imunização, torna-os vulneráveis as doenças infectocontagiosas.

Outro aspecto que torna os acadêmicos vulneráveis as doenças infectocontagiosas é a não vacinação destes, sua causa pode estar diretamente relacionada com o medo da vacinação, seja pelas reações adversas ou incerteza da eficácia.

Através deste estudo, também foi possível observar que grande parte dos participantes deste estudo não realizam uma avaliação prévia do cartão de vacinação



dos seus pacientes, contudo, a grande maioria tem conhecimento de que essa é uma conduta que o profissional da saúde deve seguir em seu cotidiano.

Negligenciar essa fase durante o atendimento poderá suscitar em riscos, seja para o profissional ou acadêmico, para o paciente e, até mesmo, para a equipe.

A educação em saúde vem progredindo por todo o Brasil nas últimas décadas, sendo fundamental para a construção e aperfeiçoamento do profissional da área da saúde, tal como a formação do perfil de educador em saúde e educador social (ROSA; MARCIANO; ROCHA, 2007).

Com a elevação dos números de casos no Brasil, a vacinação tornou-se a principal forma de prevenção. Diante disto, o profissional da saúde tem um papel fundamental no “incentivo da ampliação da cobertura vacinal nas populações assistidas” (ARAÚJO; SOUZA; PINHO, 2019 p. 9). Contudo, apesar de todos os participantes do presente estudo afirmarem que o profissional da saúde deve orientar o paciente quanto a importância da vacina, muitos deles demonstraram não ter um domínio sobre diferentes aspectos do tema “vacinação”.

Percebeu-se com o estudo que a maior parte dos participantes que sabem o que são reações adversas após vacinação são do primeiro período, com exceção de 7 participantes do último período do curso de odontologia, demonstrando, assim, que durante a graduação os alunos tiveram acesso a esse tipo de informação.

Com relação ao recebimento de vacinas mesmo se a criança, adulto ou idoso estiver com febre baixa, diarreia leve a moderada e resfriado, houve uma discordância de (82%). A febre, apesar de estar baixa, é uma contraindicação para o recebimento da vacina, pois ela está associada a infecções e o indivíduo pode estar com o sistema imunológico comprometido, comprometendo a eficácia da vacina no organismo, todavia, existem exceções para vacinação em indivíduos que estejam resfriado, pois os sintomas desta doença são mais brandos, não afetando sua eficácia (BRASIL, 2002).

Outro assunto importante para os acadêmicos da área da saúde é conhecimento sobre as vacinas obrigatórias na gravidez, o conhecimento sobre este tema é fundamental para instruir as gestantes sobre a importância da vacinação no pré-natal, afim de evitar a contaminação com doenças que podem prejudicar a saúde da mãe e do bebê (PACHECO, 2011). Percebe-se com este estudo que o tema precisa ser melhor trabalhado com os acadêmicos da instituição.

Quando o resultado sobre as doenças infecciosas preveníveis através da vacinação é comparado com o estudo realizado na UFES, conclui-se que o nível de conhecimento dos participantes do presente estudo é inferior. Doenças relevantes para os estudantes da área da saúde, como a Hepatite B, apresentou resultado de (60,7%), já o estudo realizado na UFES apresentou um resultado de (95,8%) (MATTOS *et al.*, 2009).

A comparação entre os resultados da gripe foi positiva, considerando que (51,3%) dos participantes do presente estudo afirmaram que a gripe é uma doença imunoprevenível, já no estudo realizado na UFES apresentou um resultado de (38,7%), contudo, esse índice ainda é considerado insatisfatório, uma vez que ocorrem campanhas contra o vírus da Influenza anualmente no Brasil e toda a população brasileira deve ter conhecimento sobre este fato, sobretudo a comunidade da área da saúde (MATTOS *et al.*, 2009).

O conhecimento sobre as doenças que ainda não existem vacinas também foi considerado insatisfatório, doenças como HIV (19%) apresentou um resultado significativamente maior do que o do estudo realizado na UFES de (6,3%); assim

como a Hepatite C, que no presente estudo apresentou resultado de (53%), já no estudo da UFES, o resultado foi de (39,4%) (MATTOS *et al.*, 2009).

Conclusão

Diante da realização deste estudo foi possível avaliar o nível de conhecimento dos estudantes da área de saúde (Enfermagem, Medicina e Odontologia) de uma universidade localizada no interior do Tocantins acerca do tema “vacina”. Os resultados encontrados convergiram aos objetivos propostos.

O curso de Medicina apresentou maior índice de acerto nas questões atribuídas, seguido pelo curso de Enfermagem e, por fim, o curso de odontologia. Os acadêmicos que participaram deste estudo apresentaram maior nível de conhecimento sobre a conduta do profissional a respeito das vacinas do que o descrito na literatura, contudo, os autores consideram que o nível de conhecimento se apresentou inferior ao que se espera para os profissionais da saúde.

Tendo em vista os acontecimentos atuais relacionados à vacinação, como a volta de doenças já erradicadas no Brasil e os riscos que a não vacinação traz a população, faz-se necessário que os acadêmicos da área da saúde tenham conhecimento sobre os principais temas da vacina, uma vez que eles são responsáveis não só pela própria saúde, mas também pela saúde da população, além de servirem como exemplo para a comunidade. Portanto, é importante que as Instituições de Ensino Superior implementem estratégias para elevar o conhecimento dos estudantes durante a graduação.

Espera-se que este estudo forneça subsídios para identificar exatamente quais são as dificuldades para se obter domínio de conhecimento sobre as vacinas, para que se possa pensar em estratégias de conscientização mais efetivas para este e também para os outros grupos populacionais.

Esta pesquisa foi realizada durante a pandemia da Covid-19, por este motivo o questionário foi aplicado online. Diante da metodologia proposta, não foi possível alcançar o número da amostra que era esperado.

Referências

ARAÚJO, T. M.; SOUZA, F. O. ; PINHO, P. S. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

BALLALAI, I. **Manual prático de imunizações**. A. C. Farmacêutica. São Paulo, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Estadual e Municipal de Saúde. **Gripe: o que é verdade, o que é mentira**. 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/10006001987.pdf>. Acesso em: 27 dez 2021.

M, M. H. M. B.; R, R. M. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre acadêmicos de odontologia. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 97-102, 2012.

GAGEIRO, A. P. *et al.* **Aquisição de imunidade por vacinação**. Disponível em: <http://agepm.pt/cms/images/20->

21/Atividades/Dia_AGEPM/DAES/DAES_BG_ArtigoCientifico_Vacinacao.pdf.
Acesso em: 08 out 2021.

GARCIA, L. P. *et al.* Aderência a medidas de proteção individual contra a hepatite B entre cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Rio de Janeiro, v. 10, p. 525-535, 2007.

LEVI, G. C., LEVI, M. Vacinação: Estratégia que mudou o cenário da saúde no Brasil. **Revista Imunizações da Sociedade Brasileira de Imunizações-SBIm**. São Paulo, v. 12, p. 11-14, A 2019.

MATTOS, J. P. P.; ALBUQUERQUE, M. C. de; PEREIRA, T. C. R.; MIOTTO, M. H. M. de B. Conhecimento dos acadêmicos de Odontologia da UFES quanto à vacinação das doenças infectocontagiosas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/424>. Acesso em: 23 dez. 2021.

MIOTTO, Maria Helena Monteiro de Barros; ROCHA, Raquel Moraes. **Acidente ocupacional por material perfurocortante entre acadêmicos de odontologia**. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 25, n. 1, p. 97-102, 2012.

MORAES, A. P. F. *et al.* Percepção de alunos do curso de medicina de universidade do Norte do Paraná sobre vacinas necessárias aos profissionais da saúde. **Brazilian Journal of Development**, 24 ago. 2021 v. 7, n. 8, p. 83800-83815.

PACHECO, A. J. **Vacinação da gestante no pré-natal-revisão integrativa da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista) - Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Belo Horizonte, MG, 2011.

PUSTIGLIONE, M. Imunizações do trabalhador: Importância e desafios. **Imunizações**, v. 9, n. 1, p. 32-35, 2016.

ROSA, R. S. D. *et al.* A educação para a saúde na ótica do acadêmico de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte – MG, v. 11, n. 2, p. 181-187, 2007.

SLENDAK, M. S., CAMARGO, M. E. B., BURG, M. R. A importância da vacinação: a opinião dos pais de crianças de 0 a 5 anos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 18420-18432, 2021.